

REL200 - PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA MARIA DE SOUZA CRUZ¹; **SAMARA MACHADO PAIVA**¹; **ROGÉRIA PIMENTEL DE ARAÚJO MONTEIRO**²

larific@hotmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Este estudo traz um relato de experiência referente aos atendimentos da disciplina Prática Social e Comunitária II, na Estratégia Saúde da Família (ESF) Paraíso Verde, assistida pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), caracterizando a atuação terapêutica ocupacional junto a usuários da referida ESF. O NASF foi criado em 2008, afim de ampliar e abranger mais demandas da Atenção Básica, além de prover maior assistência aos usuários da Estratégia Saúde da Família. Se trata de uma Equipe de Referência composta por um conjunto de profissionais de nível superior que possam promover intervenções junto as demandas específicas. Esses profissionais podem ser da área de Serviço Social, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e Medicina de especialidades mais necessárias na Atenção Básica. A normatização da participação da Terapia Ocupacional na Estratégia Saúde da Família, deu-se a partir da implantação do NASF no ano de 2008. Na portaria de proposta do NASF, a Terapia Ocupacional é caracterizada como uma das profissões atuantes na área de saúde mental, o que preconiza e garante a entrada da profissão no serviço de atenção primária à saúde, no entanto, não contempla nem restringe as aptidões e possibilidades da atuação da Terapia Ocupacional diante desse contexto. Verifica-se entretanto que a formação do terapeuta ocupacional garante que o mesmo possui competências específicas, que o possibilitam atuar em outras áreas definidas como estratégicas pelo Ministério da Saúde para o NASF, tais como na saúde da criança e do jovem, na reabilitação e saúde integral da pessoa com deficiência e idosa, na saúde da mulher, em práticas corporais, além de outras atividades e ações desenvolvidas no âmbito da promoção, prevenção, assistência e reabilitação. **Objetivos:** Objetivou-se a partir desse trabalho ressaltar o papel do Terapeuta Ocupacional na Estratégia da Saúde da Família através do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Nas intervenções junto à comunidade buscou-se por meio de orientações e educação em saúde promovidas na sala de espera da Unidade, visitas domiciliares na área, prevenir doenças e promover a saúde e a qualidade de vida. **Descrição da Experiência:** A prática na Estratégia Saúde da Família teve início no mês de Setembro do ano de 2015, e efetivou-se em um período de 5 (cinco) semanas, durante as quais, acadêmicas do 2º ano (4ª semestre) do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará realizaram ações de educação e orientação para a prevenção, promoção e reabilitação da saúde, no âmbito institucional e domiciliar. O público alvo desta intervenção foram os usuários da área coberta pela Estratégia Saúde da Família Paraíso Verde, uma comunidade com demandas sociais e de saúde muito pertinentes. **Resultados:** Nas aulas prática da disciplina Prática Social e Comunitária II, do 4ª Semestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, primeiramente houve a visita na Unidade de Estratégia Saúde da Família, onde se observou a dinâmica da instituição, divisão das equipes por área e microárea, além da apresentação da principal demanda da comunidade: Hipertensão Arterial, Diabetes, sequelas de AVE, gravidez na adolescência, dependência química, transtornos mentais entre outros. Observou-se a

dinâmica de educação em saúde na sala de espera da Unidade, oferecida pelo psicólogo do NASF referente a transtornos mentais, onde houve participação da comunidade com relatos do cotidiano e mediante a isso as orientações necessárias. Ao observar a dinâmica da instituição, traçou-se então como se daria o plano de trabalho da prática: Ações de Educação em Saúde na sala de espera da instituição sobre os temas mais persistentes na comunidade e visitas domiciliares à usuários ao qual a Terapia Ocupacional poderia contribuir para a melhora da saúde e qualidade de vida do sujeito. Nas semanas que se seguiram houve visitas domiciliares a aos usuários do ESF, que em sua maioria, eram idosos e apresentavam quadros de hipertensão e diabetes associadas a outras comorbidades que prejudicavam seu desempenho ocupacional, e além de uma boa parte destes usuários agirem com negligência no tratamento destas doenças crônicas, muitos deles não alcançando o controle adequado para alçar uma qualidade de vida. Além da falta de comprometimento com o tratamento das doenças crônicas, a alimentação não balanceada e muitas vezes prejudicial contribuía para o não controle destas doenças, o que refletia na grande porcentagem de pacientes com sequela de AVE na comunidade. Além de pacientes idosos, houve pacientes adultos jovens com problemas sociais, como a usuária que “enfrentava” a primeira gravidez após sair da adolescência para a fase adulta, e sem cumprir o pré-natal adequadamente ou alimentar-se de maneira satisfatória, antes e durante a gestação, desconhecendo orientações mínimas de amamentação e parto; e outro usuário que faz uso de drogas e hoje, adulto e com filhos, submetia a risco a sua progenitora, forçando-a a manter as dívidas do tráfico, não aceitando intervenções para tratar a dependência química. Houveram também casos relacionados a deficiência física, desde sequelas de AVE à sequelas de toxoplasmose congênita, onde detectou-se a falta e dificuldade de manter um tratamento de reabilitação contínuo, além do estresse e das dificuldades vivenciadas pelos cuidadores. As ações da Terapia Ocupacional para intervir junto a estas demandas foram: cinco ações de Educação em Saúde, na sala de espera da ESF, com os temas Higiene, Hipertensão e Diabetes, Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Câncer de Mama. Realizou-se ainda ações para promover a educação em saúde no domicílio de diversas famílias/usuários visitados, com orientações referentes a cada demanda apresentada, expondo a rede de assistência a qual poderiam fazer uso, incentivando o não abandono do tratamento, fornecendo informações sobre alimentação adequada e levando orientações acerca de posicionamentos e condutas ocupacionais visando assim a funcionalidade, independência, autonomia e a qualidade de vida. **Conclusão ou Considerações Finais:** A prática proporcionou maior integração ensino-serviço no que condiz ao olhar diferenciado da Terapia Ocupacional diante do contexto de Atenção Básica em Saúde Comunitária, garantindo também o amadurecimento acerca do entendimento do papel da equipe do NASF enquanto suporte para as equipes da Estratégia da Saúde da Família (EqESF), e a importância do papel da própria profissão dentro deste serviço. Além de promover a atuação sob a perspectiva da Terapia Ocupacional visando a dignidade, autonomia, independência e qualidade de vida do sujeito em qualquer âmbito, de forma que o indivíduo tenha o seu direito primordial garantido: a saúde.

Referências Bibliográficas:

Jardim TA, Afonso VC, Pires IC. A terapia ocupacional na Estratégia de Saúde da Família – Evidências de um Estudo de Caso no Município de São Paulo. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2008; v. 19 - n. 3, p. 167- 175.

Rocha EF, Paiva LFA, Oliveira RH. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. 2012; v. 20 - n. 3, p. 351- 361.